

# Índios armados interditam <sup>190</sup> rodovia em Mangueirinha

Dois mil e 500 índios da reserva de Mangueirinha obstruíram, ontem pela madrugada, a PR-281, no trecho de acesso ao trevo da BR-373, no Sudoeste do Estado (a cerca de 400 km de Curitiba). Embora liderados pelo çacique dos Caingangue, Joneval, tribos de outras sete reservas participam do movimento. Há informações de que os indígenas estão armados, razão pela qual já se encontra na área um contingente de policiais militares do Subcomando de Pato Branco. Temendo derramamento de sangue, o delegado da Funai, Eustáquio Machado, deixou Curitiba às 5 horas da manhã de ontem, com destino a Mangueirinha.

A interdição da estrada, no município de Mangueirinha, foi a saída que os Caingangue e Guarani encontraram para pressionar os governos do Estado e federal, com vistas às suas reivindicações. Eles pleiteiam indenização por suas áreas de terras ocupadas pela represa do Salto Osório, por duas redes de alta tensão da Copel e por duas outras estradas, a PR-281 e a BR-373.

## A REVOLTA

Estão na área não apenas índios de Mangueirinha, como, também, de Santa Catarina (Posto de Chapecó), Palmas, Rio das Cobras, Ocoí e Guarapuava. Consta que há, também, lideranças indígenas de Matão Grosso e que alguns índios chegaram

a recorrer à tradição: estão com pinturas de guerra e armados de arco e flecha.

Os índios entoavam o Hino Nacional, quando obstruíram a estrada, e até mesmo hastearam a Bandeira Nacional na barreira, onde já se formam filas de caminhões e ônibus. Caingangue e Guarani estão decididos a ficar na estrada até que suas reivindicações sejam atendidas.

A Secretaria de Segurança enviou ao local um pelotão da Polícia Militar sediado em Pato Branco, para desarmar os índios.

Pelo menos é o que a Funai, em Curitiba, ficou sabendo. Temendo que os indígenas se recusem a entregar as armas, é que o delegado Eustáquio Machado rumou para a reserva. "Há risco de derramamento de sangue", segundo confidenciaram funcionários da Funai.

Um trator foi colocado estrategicamente na PR-281 e por ali ninguém passa. Consta que até mesmo um ônibus da Polícia Militar, levando cerca de 30 homens, não conseguiu atravessar a barreira nem chegar à sede da reserva.

Até à noite de ontem, funcionários da Funai deslocados para Mangueirinha não haviam obtido nenhuma trégua com os índios. Estes se recusam a entregar as armas e a desobstruir a estrada que dá acesso à cidade de Mangueirinha.



Mangueirinha, 1981: os índios já estavam armados

## 7 famílias expulsas da área em litígio

Além de obstruir a rodovia PR-281 para obter as indenizações pretendidas os índios de Mangueirinha, também na madrugada de ontem, expulsaram sete famílias que residem numa área em litígio reivindicada tanto pela Funai como pelos atuais proprietários, a Madeireira Slaviero.

Segundo o advogado Osiris Juraszek, da Slaviero, "as casas da firma foram invadidas e as famílias desalojadas violentamente. Móveis, utensílios e roupas foram arrancados, quebrados e colocados sobre um caminhão, juntamente com os empregados da Slaviero, as mulheres e as crianças".

A área invadida encontra-se em litígio desde 1974, quando a Funai alegou a inconstitucionalidade de um convênio celebrado, em 1949, entre o

Estado e a União, para a demarcação das reservas indígenas. Desde então, o processo arrasta-se, encontrando-se agora no Tribunal Federal de Recursos. Em 1979, a Justiça Federal havia declarado que a propriedade de Slaviero é legítima. Não se conformando com a sentença, a Funai recorreu. E, três anos depois, o ministro Leitão Krieger, relator do processo no TFR, determinou a proibição de qualquer inovação na propriedade (de oito mil hectares, rica em madeira), até o pronunciamento final da Justiça.

Segundo o advogado, a Slaviero cumpriu a determinação, evitando que novas pessoas fossem introduzidas na área. Mas "essa determinação — observou Juraszek — acaba de ser desobedecida. de

forma violenta, pelos índios invasores".

O advogado informou, ainda, que as sete famílias expulsas da área foram deixadas na estrada, próximo à cidade de Coronel Vivida. "Todos foram abandonados na madrugada com seus pertences".

A empresa, entretanto, já providenciou alojamento para essas famílias, na Serraria de Candoi. "São agricultores, gente humilde, não jagunços", garantiu Osiris Juraszek.

A reserva de Mangueirinha abrange, atualmente, 7.400 ha, cabendo 4.100 ha aos Caingangues e 3.300 ha aos Guaranis. A área alagada pelo Rio Iguazu, devido à construção da hidrelétrica de Salto Osório, pertence à tribo Guarani.